

VOL IV

Estudos em Ciências Agrárias e Ambientais

Eduardo Spers
(Organizador)



EDITORA
ARTEMIS

2025

VOL IV

Estudos em Ciências Agrárias e Ambientais

Eduardo Spers
(Organizador)



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E87 Estudos em ciências agrárias e ambientais IV [livro eletrônico] /
Organizador Eduardo Eugênio Spers. – Curitiba, PR: Editora
Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-59-8

DOI 10.37572/EdArt_310725598

1. Ciências agrárias. 2. Ciências ambientais. 3.
Sustentabilidade. 4. Agricultura sustentável. 5. Manejo de recursos
naturais. I. Spers, Eduardo Eugênio. II. Título.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o volume IV da coletânea **Estudos em Ciências Agrárias e Ambientais**, resultado do esforço colaborativo de pesquisadores de diferentes regiões e instituições, que compartilham aqui reflexões, dados e contribuições relevantes para o avanço do conhecimento técnico-científico em suas áreas de atuação.

Este volume reúne 13 trabalhos organizados em cinco eixos temáticos que refletem a diversidade e complexidade do campo agrário e ambiental contemporâneo: Sistemas de Produção Aquático e Animal; Sustentabilidade Ambiental e Conservação de Recursos Naturais; Sistemas de Produção Vegetal e Agricultura de Precisão e Educação e Inovação no Meio Agrário.

Os temas abordados vão desde o manejo sustentável de recursos naturais, passando por inovações tecnológicas na agricultura e aquicultura, até discussões sobre formação profissional e segurança sanitária nas cadeias produtivas. Essa pluralidade é o reflexo da crescente interdisciplinaridade que caracteriza os estudos agrários e ambientais hoje – exigindo diálogos entre a ciência, a tecnologia, a educação, a economia e a sociedade.

Além da qualidade dos estudos apresentados, destacamos o compromisso dos autores com a pesquisa aplicada, a sustentabilidade e a busca por soluções adaptadas às realidades locais, muitas vezes desafiadoras. A presença de autores da América Latina e Europa também fortalece o caráter internacional da obra, fomentando o intercâmbio de experiências e metodologias.

Agradecemos a todos os autores pela confiança em compartilhar seus trabalhos conosco. Que esta publicação possa inspirar novas pesquisas, colaborações e, acima de tudo, práticas que contribuam com a construção de sistemas agrários e ambientais mais resilientes, justos e inovadores.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

SISTEMAS DE PRODUÇÃO AQUÁTICO E ANIMAL

CAPÍTULO 1..... 1

EFFECTS OF INCLUSION OF PROBIOTIC *PEDIOCOCCUS ACIDILACTICI* IN DIETS WITH HIGH LEVELS OF SOYBEAN MEAL IN GROWTH AND INTERLEUKINS GENE EXPRESSION OF RAINBOW TROUT (*Oncorhynchus mykiss*)

Jesus Manuel Segura-Campos

Luis Héctor Hernández-Hernández

Madison S. Powell

Mario Alfredo Fernández-Araiza

Susana Alejandra Frías-Gómez

Mauricio Castillo-Domínguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255981

CAPÍTULO 2..... 13

INTRASPECIFIC DENSITY EFFECT ON GROWTH OF *Marphysa* “SP”. JUVENILES

João Pedro Monteiro Ferreira Garcês

Pedro Marques Pousão Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255982

CAPÍTULO 3..... 28

MINI-ECOSISTEMA ACUÁTICO COMO MODELO DE ESTUDIO EN ECOFARMACOVIGILANCIA

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

María Magali Guillen-Morales

David Yanez-Nava

María Esther Mena-Espino

Roger Enrique Chan-Martínez

Dylan Manuel Ferrer-Dzul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255983

CAPÍTULO 4..... 38

CONTROL PROGRAM OF SHEEP COCCIDIOSIS IN THE PRODUCTION CHAIN FROM THE BREEDER TO THE CONSUMER

Ivan Pavlović

Aleksandra Tasić

Jovan Bojkovski

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255984

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

CAPÍTULO 5..... 68

DETERMINACIÓN ANALÍTICA DEL NÚMERO DE INTERVALOS DE CLASES DE RIESGO DE INCENDIOS FORESTALES

José German Flores-Garnica

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255985

CAPÍTULO 6..... 86

PHYTOCLIMATIC DYNAMICS IN NATURAL OROMEDITERRANEAN FORESTS OF *Pinus sylvestris* L. IN THE CENTRAL SPANISH IBERIAN PENINSULA. SUITABILITY AND VERSATILITY UNDER CLIMATE CHANGE

Carmen Allué Camacho

Javier M. García López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255986

CAPÍTULO 7..... 102

USO DE HUMUS DE LOMBRIZ PARA REVITALIZAR SUELOS DETERIORADOS POR PRODUCTOS QUÍMICOS

Julian Rene Perdomo Ramos

Tania Paola Perdomo Ramos

José Francisco Machado Carrillo

Edison Arturo Perdomo Ramos

Jirley Vanessa Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255987

SISTEMAS DE PRODUÇÃO VEGETAL E AGRICULTURA DE PRECISÃO

CAPÍTULO 8..... 125

EL SISTEMA PRODUCTIVO ALGODÓN (*GOSSYPIMUM HIRSUTUM* L.) EN LA COMARCA LAGUNERA, MÉXICO

Ignacio Orona Castillo

Cirilo Vázquez Vázquez

Apolinar González Mancilla

Joaquín Osornio Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255988

CAPÍTULO 9.....133

PRECIO DE MERCADO Y COSTOS DE CONSERVACIÓN DE SEMILLAS DE *Cedrela Odorata* L. DE POBLACIONES VULNERABLES AL CAMBIO CLIMÁTICO, MÉXICO

Salvador Sampayo-Maldonado

Joel Rodríguez-Zúñiga

Horacio Bautista-Santos

Fabiola Sánchez Galván

Juan Sebastian Rodríguez Bravo

Oscar Del Ángel Piña

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107255989

CAPÍTULO 10.....153

CALCIUM CARBONATE APPLIED TO THE SUBSTRATE AND FOLIAR SPRAY IN TOMATO AND BELL PEPPER

Juan Manuel Soto Parra

Esteban Sánchez Chávez

Omar Cástor Ponce García

Rosa María Yáñez Muñoz

Nubia Guadalupe Torres Beltrán

Julio César Oviedo Mireles

Linda Citlalli Noperi Mosqueda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072559810

CAPÍTULO 11.....163

AGRICULTURA DE PRECISIÓN EN ARROZ: MAPEO DE LA VARIABILIDAD ESPACIAL DEL SUELO Y SU IMPACTO CON EL RENDIMIENTO DE GRANO

Sergio Salgado Velázquez

Fabiola Olvera Rincón

Diana Rubi Ramos López

Pablo Ulises Hernández Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072559811

CAPÍTULO 12179

LA ENSEÑANZA AGRICOLA Y LA FORMACIÓN DEL INGENIERO AGRÓNOMO Y SU IMPORTACIÓN EN LA AGRICULTURA: PASADO, PRESENTE Y FUTURO

José Luis Gutiérrez Liñán
Carmen Aurora Niembro Gaona
Alfredo Medina García
Oscar Arce Cervantes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072559812

CAPÍTULO 13192

SECOND GENERATION FRUGAL INNOVATION - TOWARDS APPROPRIATE FRUGAL AGRICULTURAL INNOVATION FOR FAMILY FARMS IN ANGOLA

Jone Heitor Sebastião
Jean-Pierre Caliste
Henri Dou

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072559813

SOBRE O ORGANIZADOR..... 210

ÍNDICE REMISSIVO 211

CAPÍTULO 6

PHYTOCLIMATIC DYNAMICS IN NATURAL OROMEDITERRANEAN FORESTS OF *Pinus sylvestris* L. IN THE CENTRAL SPANISH IBERIAN PENINSULA. SUITABILITY AND VERSATILITY UNDER CLIMATE CHANGE

Data de submissão: 26/05/2025

Data de aceite: 17/06/2025

Carmen Allué Camacho

Servicio Territorial de Medio Ambiente

Junta de Castilla y León

Burgos, España

<https://orcid.org/0009-0005-5459-9500>

Javier M. García López

Servicio Territorial de Medio Ambiente

Junta de Castilla y León

Burgos, España

<https://orcid.org/0009-0003-8779-6098>

ABSTRACT: The effects of phytoclimatic dynamics in Mediterranean high mountains on the current and future phytoclimatic suitability of natural oromediterranean Scots pine forests (*Pinus sylvestris* L.) are analysed at a specific location, “Puerto de Navacerrada” (Guadarrama mountains, Central Spain, 1893 m), between 1951 and 2024. The use of phytoclimatic models applied to the temporal dynamics of the values of 12 climatic variables in 30-year mobile averages allows quantifying the changes of increasing thermoxericity in the site suitability indices for 24 physiognomies

and 20 forest types. The results suggest that for the time being the dominant forest will continue to be those dominated by *Pinus sylvestris*, but with evolution from oroborealoid towards nemoromediterranean phytoclimatic positions, which will decrease the current exclusivity of pine, allowing the gradual entry of the deciduous broad-leaved species *Quercus pyrenaica* from lower altitudes. This suggests an increase of their phytoclimatic versatility and a decrease in their vulnerability, although it augurs changes in composition, physiognomy and interspecific competition relations, which will force us to rethink adaptive management planning and actions.

KEYWORDS: phytoclimatology; climate change; suitability; versatility; *Pinus sylvestris*; vulnerability; adaptive management.

1. INTRODUCTION

The adaptation of forest ecosystems to the new challenges posed by climate change so that they can continue to provide vital services to man and the planet must be a priority objective of forest managers, especially when the long life-span of trees does not allow for rapid adaptation to environmental changes (Davis et al., 2005; Kremer, 2007). Forests ecosystems can respond to climate change by shifting distribution, by remaining in

isolated pockets of suitable environment (refugia), becoming extinct or by adapting its composition, internal competitive relationships or structure to changing conditions (Holt, 1990; García López & Allué Camacho, 2013).

Phytoclimatic temporal dynamics should be adequately taken into account when planning and implementing preventive active management and conservation policies sufficiently in advance and based on scientific evidence. The development of models to assess and predict possible changes that have occurred or may occur in the future in forest ecosystems, as a consequence of shifts in the suitability of the environment is currently one of the main challenges at present (Condit et al., 2005, Guisan & Thuiller, 2005).

Mediterranean forest ecosystems are generally highly vulnerable to climate change (Lindner et al., 2010; García López & Allué Camacho, 2012), specially forests located close to their altitudinal or latitudinal limit may show more complex and heterogeneous responses to climate change (Malanson, 2001).

Scots pine (*Pinus sylvestris* L.) is a naturally-occurring species in taiga forests in northern Europe and Asia, being its northern area of distribution more or less continuous on plains, whereas in the south, in the Mediterranean region, it is becoming increasingly fragmented and confined to mountain areas. The oromediterranean *Pinus sylvestris* pine forests of the central Iberian Peninsula, such as those of the Guadarrama mountains (Spain), are therefore of special interest because they are located near the southern limit of their global distribution, at the altitudinal limit of tree vegetation and due to their incompatibility with high values of thermoxericity.

In the present work we study the phytoclimatic dynamics in a representative location of this type of forest ecosystems, the weather station “Puerto de Navacerrada”, located at 1893 m altitude in the National Park ‘Sierra de Guadarrama’ (Figure 1), in order to evaluate the possible consequences of climate change in these ecosystems and on their future management.

The natural altitudinal cliserie of the study area is composed of evergreen holm oak forests of *Quercus ilex* ssp. *ballota* in the lower zones, deciduous oak forests of *Quercus pyrenaica* in the middle zones, and pine forests of *Pinus sylvestris* in the higher zones, which constitute the treeline. Above them, there are woodlands dominated by *Cytisus oromediterraneus* and *Juniperus communis* ssp. *alpina* and, in the culminating zones, grasslands of *Festuca indigesta* ssp. *lagascae*.

Figure 1. Natural pine forests of *Pinus sylvestris* in Spain and the situation of the study area.



Figure 2. Oromediterranean natural *Pinus sylvestris* forests in the study location (Puerto de Navacerrada, 1893 m). In the foreground *Cytisus oromediterraneus* and *Juniperus communis* ssp. *alpina* woodlands.



Figure 3. Broad-leaved deciduous *Quercus pyrenaica* forests in middle altitudinal areas of Guadarrama mountains.



2. MATERIALS AND METHODS

Two phytoclimatic models were used: The original Allué-Andrade (1990) updated model, which provides the season suitability for a set of 24 previously established phytoclimatic subtypes corresponding to large physiognomies or life strategies of dominant canopies (FVN model), and the CAF model (García López & Allué Camacho, 2011), which provides the site suitability index for a set of 20 tree species with the capacity to form dominant forest canopies. An updated version of both models, their conceptual bases and guidelines for results interpretation can be found in Allué Camacho & García López (2024). The temporal dynamics component was introduced in both models by calculating the values of 12 phytoclimatic variables (Table 1) in 30-year mobile averages between 1951 and 2024.

Table 1: Phytoclimatic variables used.

	Variable	Unit
K	Intensity of aridity. Calculated on the basis of the quotient As/Ah , where Ah is the humid area of the climodiagram (Pi curve above the Ti curve, i.e., $2Ti < Pi$) and As is the dry area of the climodiagram (Pi curve below the Ti curve, i.e., $2Ti > Pi$). Ti and Pi are the mean temperature and precipitation of the month i	
A	Duration of aridity in the sense of GAUSSEN, that is the number of months in which the Ti curve is above the Pi curve, i.e., $2Ti > Pi$	months
P	Total annual precipitation	Mm
PE	Minimum summer precipitation (June, July, August or September)	Mm
TMF	Lowest monthly mean temperature	°C
T	Mean annual temperature	°C
TMC	Highest monthly mean temperature	°C
TMMF	Average of the minima of the month with the lowest mean temperature	°C
TMMC	Average of the maxima of the month with the highest mean temperature	°C
HS	Certainty of frost. Calculated as the number of months in which $Ti \leq 4^{\circ}C$	months
PV	Period of free plant activity, calculated as the number of months in which $Ti \geq 7.5^{\circ}C$, not counting periods where $A > 0$	months
OSC	Thermal oscillation. Calculated as $TMC - TMF$	°C

The phytoclimatic habitat suitability niche-based CAF model assesses simultaneously non-linear, nonstatistical and dual measurements of proximity/potentiality of a target site concerning climatic ranges of 20 natural phytologies (forest arboreous types).

The traditional environmental space is founded in classic ecological niche theory and is defined by climatic variables regarding temperature and precipitation. Through a specific transfer function, this climatic space is replaced by a suitability space. A set of phytoclimatic distances evaluates the climatic suitability of a site for a forest type.

The model considers a 12-dimensional climatic hyper-space corresponding to the $n=12$ climatic variables. Thus, within the geographical scope of the model the respective forest types ranges or realised niches can be explicitly defined by calculating convex hulls. Although many shapes could be used to enclose the points, the convex hull is defined as the smallest convex set enclosing them and therefore reduces the amount of empty space compared with other volumes like parallelepipeds. Therefore, each range takes the form of a convex hyperpolyhedron which can be explicitly defined by a set of vertices and linking edges.

Regarding the complexity of explicitly determining the hyperpolyhedron for $n > 2$, it is best calculated by means of projections onto m climatic planes with no ViVj repetition formed by climatic variables V_i and V_j , where

$$m = \binom{n}{2} = \frac{n(n-1)}{2}$$

Each variable appears in $n-1$ ViVj projections. The number of possible combinations is less than a factorial to avoid redundancies, as projections ViVj and VjVi give the same information. For the $n = 12$ climatic variables used $m = 66$ polyhedrons are fitted for the 20 forest types.

A target point P whose coordinates are (V_{ip}, V_{jp}) in the plane ViVj is suitable for a specific woodland type if it occurs inside the polyhedron that represents the projection of the plane of the full range of the type, i.e. the entire hyperpolyhedron in the climatic 12-dimensional hyperspace. The target point's position with respect to the projected polyhedron is related to its degree of compatibility or suitability by a transfer function (Allué Camacho & García López, 2024):

$$\phi_P^{V_i} = K_{V_{ip}} \left[\frac{2V_{ip} - V_{i_{\max}} - V_{i_{\min}}}{V_{i_{\max}} - V_{i_{\min}}} \right]^{2\hat{\sigma}}$$

Between the two bounds of a variable V_i ($V_{i_{\max}}$ and $V_{i_{\min}}$), the maximum of the curve is not a peak but a plateau or large central zone of maximum compatibility where the function takes the value 1 for a target point P. Then there is a sharp decline outwards the edges, where it takes the value 0, and outside this range the values are negative. $K_{v_{ip}}$ assesses the capacity to predict species occurrences that the value V_{ip} of a climatic variable V_i acquires at a site P and can be estimated as the inverse of the number of species considered in the model with which V_{ip} is compatible.

We assume that the degree of suitability for a wood-land type will be greater in occurrence sites situated far from the bounds of their 66 convex climatic ranges (0), and the average of its m values in the m climatic planes can be used as a Phytoclimatic Suitability Index (PSI). Unlike statistical models, the concept of suitability in CAF is not related to the frequency of species occurrence within their geographical ranges.

3. RESULTS

3.1. CLIMATIC VARIABLES DYNAMICS

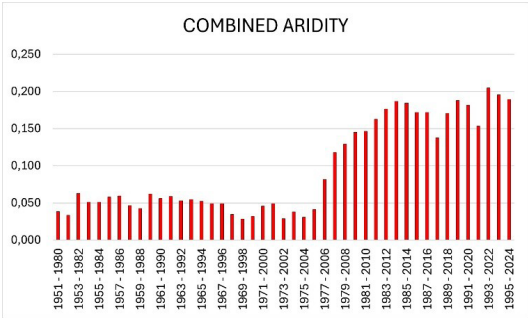
Figure 4 shows the variables time evolution in 30-year mobile averages. A clear upward evolution of temperatures is observed throughout the period studied, both for maximum and minimum temperatures. The mean annual temperature (T) rises from 5.8°C in the first period analysed (1951-1980) to 7.6°C in the last (1995-2024), showing the most homogeneous trend, followed by that of the maxima. Precipitation, although with a less homogeneous behaviour than temperatures, shows a general downward trend, especially the minimum monthly precipitation from the period 1975-2004. All this causes increasing values of the combined factors of a thermo-pluviometric nature related to thermoxericity, like the intensity and duration of aridity (K and A), with K showing higher relative increases than those of A . The global warming also causes a slight increase in the length of the growing season (PV).

Figure 4. Phytoclimatic factorial dynamics in three-year mobile averages between 1951 and 2024.



The Combined Aridity (CA), which jointly integrates the concepts of intensity (K) and duration (A) ($CA=K.A$), specially shows a clear trend change from the period 1975-2004, from mean values of 0.046 (with a maximum of 0.063 and $Stdv=0.010$) to mean values of 0.163, with a maximum of over 0.200 ($Stdv= 0.030$), values never before recorded in the time period analysed (Figure 5).

Figure 5. Evolution of Combined Aridity (CA) values in 30-year mobile averages at “Puerto de Navacerrada” between 1951 and 2024.



3.2. FVN MODEL

In the FVN model of physiognomies, the site suitability to a phytoclimatic subtype is expressed through the corresponding suitability index (PSI), which can be a maximum of 1, followed by a letter that indicates in each case if the point is Genuine (G) for being inside the factorial scope of existence of the subtype defined by a parallelepiped in the 12-dimensional factorial hyperspace, if it is Analogous (A) for being external but very close to the domain or if on the contrary it is Disparate (D) for being external and further away from the domain at least in relation to some factor, being able to be disparate close depending on this distance. Table 2 shows a simple dichotomous factorial key of separation between the 24 physiognomic types that make up the model.

Table 2. Qualitative numerical key to the physiognomic types used in the FVN model.

TMMF > -5	3 ≤ A < 11,44	TMMF > 0	A > 11,44		III(IV)	Sub-tropical sub-mediterranean deserts	
			K ≥ 7	TMC ≥ 26,5	IV(VI)	Mediterranean infra-arboreous sub-tropical sub-desert	
				TMC < 26,5	IV ₁	Mediterranean infra-arboreous stepic	
			K < 7	TMF ≥ 9,5	IV ₂	Mediterranean arboreous illicic or non-illicic	
				P ≤ 500	IV ₃	Mediterranean true illicic drier	
		TMMF ≤ 0	TMF < 9,5	P > 500	IV ₄	Mediterranean typical true illicic less dry	
				TMF > 2	IV(VI) ₁	Mediterranean transitional towards deciduous broad-leaved trees	
			TMF ≤ 2		IV(VI)	Mediterranean transitional towards cold steppe	
			P ≤ 850		IV(VI) ₂	Mediterranean transitional towards deciduous broad-leaved trees thetyc	
			P > 850		V(IV) ₃	Nemoro-lauroid oceanic tending towards mediterranean	
	1,25 ≤ A < 3	TMMF ≥ 7,5	HS < 5	TMF < 5	VI(IV) ₁	Dry nemoromediterranean sub-sclerophyll with marcescent broad-leaved trees	
				P ≤ 725	VI(IV) ₂	Humid Nemoromediterranean sub-sclerophyll with marcescent broad-leaved trees	
			TMF < 7,5	P > 725	VI(IV) ₃	Mediterranean atlantic transitional towards deciduous broad-leaved trees thetyc	
				TMF ≥ 5	IV(VI) ₃	Oroborealoid sub-stepic	
			HS ≥ 5		VIII(VI)	Nemoromediterranean with broad-leaved evergreen trees	
		P ≤ 950	HS ≥ 0		VI(IV) ₄	Nemoro-stepic with marcescent broad-leaved trees	
			HS ≥ 0	TMF ≥ 7,5	VI(VI)	Oroborealoid tending towards nemoro-stepic	
				TMF < 7,5	VIII(VI) ₁	Typical oceanic nemoro-lauroid deciduous broad-leaved trees	
			TMF > 4		VI(V)	Typical Nemoral deciduous broad-leaved trees	
			P > 950	HS < 5	VI	Oroborealoid tending towards deciduous broad-leaved trees	
				HS ≥ 5	VIII(VI) ₂	Oroborealoid tending towards deciduous broad-leaved trees	
TMMF ≤ -5	A > 0	A = 0	A ≥ 1,24		X(VII)	Sub-stepic oroarcticoid	
			A < 1,25		X(IX) ₂	Oroarcticoid non arboreous with xerothermia	
	A = 0		TMC > 12		X(VIII)	Typical oroborealoid	
			TMC ≤ 12		X(IX) ₁	Oroarcticoid non arboreous without xerothermia	

The temporal evolution of the PSI to the 24 phytoclimatic types of physiognomic significance (Table 3) shows three stages: The first, up to the period 1976-2005 corresponds to humid subnemoral oroborealoid physiognomies (VIII(VI)₂). The second, up to the period 1994-2023, corresponds to a shift towards sub-steppe oroborealoid positions of type VIII(VII), mainly caused by an increase in the duration of aridity (A), but without sufficient warming to enter into phytoclimatic positions typical of deciduous broad-leaved forests. It is in the last period analysed (1995-2024) that a change in trend towards deciduous broad-leaved physiognomies (VI(IV)₂) seems to have begun, whose establishment have to be confirmed in the coming years.

Table 3. Evolution of the phytoclimatic suitability scalars of the FVN model. In green the Genuine positions (G), in orange the Analogous (A), in yellow the Positive Disparate (D) and in white the Negative Disparate (D).

PERIODO	IV ₄	VI(IV) ₂	VI	VIII(VII)	VIII(VI) ₂	X(IX) ₂
1951-1980	-10,70D	-0,03D	0,21D	0,59A	0,59G	0,48D
1952-1981	-10,18D	0,01D	0,23D	0,57A	0,59G	0,44D
1953-1982	-9,81D	0,06D	0,19D	0,65A	0,55G	0,40D

1954-1983	-9,83D	0,03D	0,20D	0,62A	0,55G	0,37D
1955-1984	-9,88D	0,03D	0,19D	0,63A	0,56G	0,39D
1956-1985	-9,64D	0,07D	0,19D	0,65A	0,55G	0,34D
1957-1986	-9,32D	0,10A	0,19D	0,64A	0,54G	0,25D
1958-1987	-9,41D	0,10A	0,22D	0,61A	0,56G	0,27D
1959-1988	-9,63D	0,09A	0,24D	0,60A	0,58G	0,33D
1960-1989	-9,34D	0,11A	0,20D	0,65A	0,54G	0,29D
1961-1990	-9,04D	0,14A	0,21D	0,63A	0,53G	0,24D
1962-1991	-9,29D	0,13A	0,19D	0,64A	0,53G	0,32D
1963-1992	-9,11D	0,15A	0,21D	0,62A	0,54G	0,25D
1964-1993	-8,95D	0,17A	0,20D	0,63A	0,53G	0,20D
1965-1994	-8,92D	0,19A	0,21D	0,63A	0,53G	0,24D
1966-1995	-8,51D	0,23A	0,23D	0,62A	0,52G	0,14D
1967-1996	-8,65D	0,22A	0,23D	0,62A	0,53G	0,19D
1968-1997	-8,66D	0,21A	0,30D	0,57A	0,56G	0,18D
1969-1998	-9,06D	0,16A	0,32D	0,48A	0,58G	0,15D
1970-1999	-9,27D	0,13A	0,34D	0,44A	0,59G	0,16D
1971-2000	-8,60D	0,22A	0,29D	0,57A	0,54G	0,12D
1972-2001	-8,35D	0,25A	0,29D	0,58A	0,53G	0,11D
1973-2002	-8,23D	0,24A	0,35D	0,48A	0,56G	0,03D
1974-2003	-7,86D	0,30A	0,32D	0,55A	0,54G	0,06D
1975-2004	-7,88D	0,32A	0,34D	0,51A	0,54G	0,06D
1976-2005	-7,66D	0,35A	0,32D	0,54A	0,52G	0,04D
1977-2006	-7,04D	0,41A	0,24D	0,64G	0,42A	0,05D
1978-2007	-6,57D	0,45A	0,16D	0,67G	0,31D	-0,18D
1979-2008	-6,33D	0,48A	0,14D	0,68G	0,25D	-0,36D
1980-2009	-6,22D	0,50A	0,11D	0,70G	0,08D	-0,62D
1981-2010	-6,19D	0,51A	0,09D	0,69G	0,06D	-0,67D
1982-2011	-6,10D	0,52A	-0,01D	0,70G	-0,23D	-1,16D
1983-2012	-5,96D	0,55A	-0,15D	0,72G	-0,52D	-1,67D
1984-2013	-5,84D	0,56A	-0,70D	0,74G	-1,91D	-4,13D
1985-2014	-5,88D	0,54A	-0,22D	0,71G	-0,70D	-1,98D
1986-2015	-5,71D	0,56A	-0,07D	0,70G	-0,42D	-1,51D
1987-2016	-5,58D	0,58A	-0,06D	0,69G	-0,41D	-1,46D
1988-2017	-5,75D	0,55A	-0,18D	0,65G	-0,17D	-0,43D
1989-2018	-5,39D	0,60A	-0,07D	0,70G	-0,35D	-1,36D
1990-2019	-5,15D	0,60A	-0,24D	0,70G	-0,75D	-2,07D
1991-2020	-4,83D	0,62A	-0,12D	0,66G	-0,67D	-1,98D
1992-2021	-5,09D	0,60A	-0,14D	0,64G	-0,10D	-0,96D

1993-2022	-4,52D	0,65A	-0,41D	0,67G	-1,35D	-3,21D
1994-2023	-4,50D	0,65A	-0,27D	0,64G	-1,06D	-2,60D
1995-2024	-4,39D	0,66G	-0,18D	0,60A	-1,05D	-2,67D

Substeppic type VIII(VII) would imply physiognomies more typical of clear forests of *Pinus sylvestris* on undergrowth of cushiony thorny scrub, as occurs in the few relict forests of this species in the absolute southern limit of Spain, the Baza and Sierra Nevada Betic mountain ranges, due to a combination of cold and dryness. However, the increasing warming seems to determine the rupture of the steppic cold/dryness binomial and therefore the advance towards deciduous broad-leaved types, more adapted to milder temperatures, so that type VIII(VII) ends up being transitory.

This evolution can be seen in the column corresponding to physiognomic type VI(IV)₂, which shows its gradual approach from negative disparity positions to positive disparity, analogy and finally genuineness, with increasing values of adequacy.

3.3. CAF MODEL

The application of the CAF Model to the 'Puerto de Navacerrada' location makes it possible to obtain the suitability indices for the 20 forest types, representative of the main wooded forest covers in Spain: *Pinus uncinata* (Pun), *Pinus sylvestris* (Psy), *Abies alba* (Aal), *Fagus sylvatica* (Fsy); *Quercus petraea* (Qpe); *Quercus robur* (Qro); *Abies pinsapo* (Api), *Pinus nigra* (Pni), *Quercus humilis* (Qhu), *Quercus pyrenaica* (Qpy); *Quercus faginea* (Qfa), *Juniperus thurifera* (Jth), *Quercus canariensis* (Qca), *Quercus suber* (Qsu), *Quercus ilex* (Qil), *Pinus pinea* (Ppi), *Pinus halepensis* (Pha), *Pinus pinaster* (Ppr), *Castanea sativa* (Csa) y *Olea europaea* (Oeu).

The suitability indices of five of these forest types are presented in Table 4, which shows how *Pinus sylvestris* forests are the most suitable and therefore the most compatible throughout the whole period analysed. The forest types dominated by the deciduous broad-leaved *Quercus pyrenaica* species continuously increase their phytoclimatic proximity to our study station. The deciduous species *Quercus petraea*, which is more nemoral than the previous one, and which is scarcely present in the Sierra de Guadarrama, also increases its suitability, although in a more discreet way. The broad-leaved evergreen forests of *Quercus ilex* ssp. *ballota*, also increase their suitability, from positions of certain remoteness (negative disparity) to analogies of low suitability, going through intermediate positions of positive disparity. *Pinus nigra* pine forests, more mediterranean and xerophytic than *Pinus sylvestris*, also increase their proximity but remain in negative disparities during the whole period analysed.

Table 4. Evolution of the phytoclimatic suitability indices of the 5 closest forest species of the CAF model with respect to the “Puerto de Navacerrada” meteorological station. In green the Genuine positions (G), in orange the Analogous ones and in yellow the positive Disparate ones (D) and in white the negative Disparate ones (D).

PERIODO	Psy	Qpe	Qpy	Qil	Pni
1951-1980	0,56G	0,33A	0,12A	-0,11D	-1,63D
1952-1981	0,57G	0,36A	0,15A	-0,08D	-1,52D
1953-1982	0,56G	0,28A	0,14A	-0,09D	-1,51D
1954-1983	0,58G	0,29A	0,13A	-0,09D	-1,50D
1955-1984	0,55G	0,27A	0,12A	-0,10D	-1,56D
1956-1985	0,55G	0,27A	0,14A	-0,09D	-1,51D
1957-1986	0,56G	0,27A	0,15A	-0,09D	-1,46D
1958-1987	0,58G	0,33A	0,18A	-0,07D	-1,43D
1959-1988	0,59G	0,36A	0,18A	-0,07D	-1,42D
1960-1989	0,57G	0,29A	0,17A	-0,07D	-1,43D
1961-1990	0,56G	0,31A	0,19A	-0,05D	-1,29D
1962-1991	0,57G	0,29A	0,16A	-0,06D	-1,30D
1963-1992	0,57G	0,34A	0,19A	-0,05D	-1,24D
1964-1993	0,57G	0,31A	0,19A	-0,05D	-1,21D
1965-1994	0,58G	0,33A	0,21A	-0,04D	-1,15D
1966-1995	0,59G	0,36A	0,25A	-0,01D	-1,05D
1967-1996	0,60G	0,35A	0,24A	-0,01D	-1,07D
1968-1997	0,62G	0,45A	0,28A	0,01D	-1,04D
1969-1998	0,63G	0,47A	0,29A	0,01D	-1,02D
1970-1999	0,64G	0,49A	0,30A	0,01D	-0,97D
1971-2000	0,62G	0,43A	0,28A	0,01D	-0,99D
1972-2001	0,63G	0,43A	0,30A	0,02D	-0,92D
1973-2002	0,65G	0,51A	0,35A	0,06D	-0,79D
1974-2003	0,64G	0,49A	0,34A	0,06D	-0,77D
1975-2004	0,67G	0,53A	0,38A	0,09D	-0,70D
1976-2005	0,65G	0,52A	0,37A	0,08D	-0,67D
1977-2006	0,64G	0,42A	0,37A	0,10D	-0,63D
1978-2007	0,63G	0,39A	0,37A	0,11D	-0,55D
1979-2008	0,65G	0,40A	0,40A	0,12D	-0,52D
1980-2009	0,68G	0,41A	0,42A	0,14A	-0,48D
1981-2010	0,67G	0,41A	0,42A	0,14A	-0,43D
1982-2011	0,68G	0,41A	0,42A	0,15A	-0,40D
1983-2012	0,67G	0,38A	0,42A	0,15A	-0,42D
1984-2013	0,68G	0,30A	0,41A	0,15A	-0,41D
1985-2014	0,68G	0,35A	0,42A	0,15A	-0,38D
1986-2015	0,69G	0,43A	0,47A	0,19A	-0,31D

1987-2016	0,70G	0,46A	0,49A	0,20A	-0,27D
1988-2017	0,68G	0,47A	0,49A	0,20A	-0,25D
1989-2018	0,68G	0,42A	0,48A	0,20A	-0,27D
1990-2019	0,67G	0,38A	0,49A	0,21A	-0,25D
1991-2020	0,68G	0,46A	0,52A	0,24A	-0,17D
1992-2021	0,68G	0,48A	0,53A	0,25A	-0,17D
1993-2022	0,68G	0,38A	0,52A	0,24A	-0,15D
1994-2023	0,68G	0,43A	0,54A	0,27A	-0,08D
1995-2024	0,67G	0,45A	0,57A	0,29A	-0,03D

4. PHYTOCLIMATE VERSATILITY

A location with high phytoclimatic versatility, i.e. with a wide range of compatible forest types with high PSI, is more likely to be less vulnerable, more resilient and more adaptive to disturbances derived from climate change, to the extent that these compatibilities are reflected in the composition of its forests, either naturally or assisted by enrichment or afforestation.

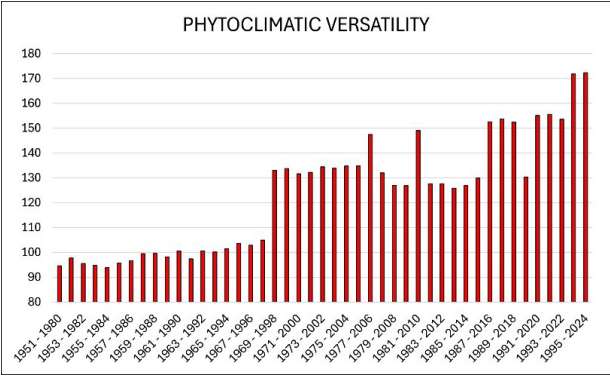
The phytoclimatic versatility of a station can be assessed through the following formula (Allué Camacho & García López, 2024), derived from the well-known Shannon Entropy Index (1948) to suitability indices instead of the numerical number of species for which it was originally devised, and for which it functions as an evaluator of biological diversity (Magurran, 1988; Keylock, 2005; Jost, 2006):

$$v_p = -10 \cdot \sum_{i=1}^k \left[\tilde{e}_p^{Ai} \cdot \ln \left(\frac{\tilde{e}_p^{Ai}}{\sum_{i=1}^k \tilde{e}_p^{Ai}} \right) \right]$$

Where $\tilde{e}_p^{Ai}$ is the normalised scalar or suitability index of the target point P with respect to forest tree cover i of the set of k canopies comprising the CAF model.

Applying this index to the set of positive PSI, a location will have high phytoclimatic versatility when not only the number of compatible main forest types with that station is high (richness), but also when all these compatible covers have a similar degree of suitability between them (proportionality) without there being an excessive dominance of the suitability to the factorial scope of a given forest type over the others, and the PSI are high (quantity). In summary, phytoclimatic versatility simultaneously assesses three concepts: richness, quantity and proportionality.

Figure 6. Evolution of Phytoclimatic Versatility values in 30-year mobile averages in Puerto de Navacerrada between 1951 and 2024.



After a long period of relative stability, the phytoclimatic entropy or versatility index shows an upward trend from the mean 1969-1998, according to the phytoclimatic approach of *Pinus sylvestris* monospecific forests to positions of greater compatibility with broad-leaved species at lower altitudinal levels (Figure 6).

5. CONCLUSIONS AND DISCUSSION

The joint and complementary application of the FVN and CAF phytoclimatic models makes it possible to translate, by means of appropriate transfer functions, shifts from environmental o suitability spaces. Integrating both models allows us to translate the dynamics of climate change into a biological language. This methodology allows to interpret estimations of future changes in temperature and precipitation more efficiently and translate them into vegetation language, by quantifications of the hosting capacities of environment and of the competitive relationships between the principal species in the forest. All this will also allow to improve the tools used to make assessments and make preventive and adaptative decisions in future scenarios of phytoclimatic uncertainty.

Our results suggest that for the moment there is no risk that the current oromediterranean forests of *Pinus sylvestris* will no longer be compatible with the climatic conditions of the study area, so dominant physiognomy would remain similar to the current.

However, the increase in thermoxericity seems to be move towards a gradual rupture of the exclusive *Pinus sylvestris* status. The continuous approach towards sub-nemoral phytoclimatic positions, typical of transitional broad-leaved deciduous forests between the Mediterranean and Eurosiberian biogeographic regions, suggests an altitudinal migration from the *Quercus pyrenaica* forests typical of medium altitudes in these mountains. The dominant evergreen broad-leaved forests in the basal zones are

also approaching, although still timidly, and only if the upward trend in thermoxeridity continues could they become compatible and even compete with *Quercus pyrenaica*.

The gradual approach, although still timid, to various forest types other than those of Scots pine, points to a trend in recent decades towards an increase in the phytoclimatic entropy or versatility of the study site, which, together with the notable wide-ranging phytoclimatic potential of Scots pine, means that the vulnerability of its high mountain forest stands in the Sistema Central, and specifically in the Sierra de Guadarrama National Park, is not particularly high at the moment, although this situation could change.

The high mountain Scots pine forests of the Sierra de Guadarrama are not endangered in terms of their existence in the near future, although their structure and composition, and therefore their physiognomy, could be modified by the irruption of *Quercus pyrenaica* as a secondary species, which would modify the composition, physiognomy and interspecific competition relations of these forests. This process, whereby several mountain coniferous forests would be enriched by the migratory contribution of broadleaved trees from lower altitudes, has been widely reported by several authors (i.e. Thuiller et al., 2006; Hotmeier & Broll, 2007; García López & Allué Camacho, 2010).

Field observations also point to this trend, as the altitudinal limit of the pure natural Scots pine forest is rising, and this, apart from considerations relating to change of use, possibly related to the climatic dynamics in the Central System, may corroborate the abundant natural regeneration of Scots pine at altitudes where it did not exist barely a century ago. Any case, these predictions should be handled with caution, as the climatic causes of the migration and altitudinal enrichment of tree species may overlap with other causes such as the abandonment of certain high mountain livestock farming practices (Gehring-Fasel et al, 2007).

Favouring broadleaved trees where they appear, initially in places with some kind of compensation (shelter and humidity, etc.) or even their introduction through enrichment planting could become an adaptive management practice that would favour the stability and viability of future stands in case that climate change accelerates, as well as the modification of forest planning instruments in terms of management objectives and the treatment to be given to accompanying species.

One of the limitations of this kind of models is that of their calibration, since the tree species considered in the CAF model have natural distribution areas that far exceed the Iberian Peninsula, which means that the climatic envelopes constructed do not encompass the whole species range. This limitation has already been pointed out in other works (Petit et al., 2005; Guisan et al., 2024). Another issue to be taken into account is the

intrinsic genetic or epigenetic adaptive capacity at the individual, community or species level, which may lead to changes in the shape of the initially calculated envelopes (Kremer, 2007; Lindner et al., 2010).

Ecosystems linked to oroarticoidean phytoclimates above the level of pine forests will reduce their surface area, which may lead to the loss of protected species associated with them. Given that this process cannot be fought against, it will be necessary to increase efforts to detect these species and their survival mechanisms in order to monitor and minimise the consequences of climate change.

REFERENCES

Allué Andrade, J.L. (1990). Atlas fitoclimático de España. Taxonomías. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. Instituto Nacional de Investigaciones Agrarias. 221 pp. Madrid.

Allué Camacho, C. & García López, J.M. (2024). Los bosques naturales de castilla y león. Caracterización y potencialidades fitoclimáticas en un contexto de cambio climático. Ed. LIFE19/CCA/ES001181. 388 pp. Burgos. Descarga libre desde: <https://soriaforestadapt.es/fitoclim/>

Condit, R., Aguilar, S., Hernández, A., Pérez, R., Lao, S. & Pyke, C. (2005). Spatial changes in tree composition of high-diversity forests: how much is predictable? 271-294 in E. Bermingham, C.W. Dick and C. Moritz (eds.), Tropical Forests: past, present and future. Univ. of Chicago Press.

Davis, M.E., Shaw, R.G. & Etterson, J.R. (2005). Evolutionary responses to climate change. *Ecology*, 86: 1704-1714.

García López, J.M. & Allué Camacho, C. (2010). Effects of climate change on the distribution of *Pinus sylvestris* L. stands in Spain. A phytoclimatic approach to defining management alternatives. *Forest Systems*, 19 (3): 329-339.

García López, J.M. & Allué Camacho, C. (2011). Modelling phytoclimatic versatility as a large-scale indicator of adaptive capacity to climate change in forest ecosystems. *Ecological Modelling*, 222 (8), 1436-1447.

García López, J.M. & Allué Camacho, C. (2012). A phytoclimatic-based indicator for assessing the inherent responsivity of the European forests to climate change. *Ecological Indicators*, 18: 73-81.

García López, J.M. & Allué Camacho, C. (2013). Phytoclimatic Dynamics of Mediterranean Forests under Climate Change. A Case Study in a Southern European *Pinus sylvestris* L. Stand. *American Journal of Plant Sciences*, 4: 655-662.

Gehring-Fasel J., Guisan, A. & Zimmermann, N.E. (2007). Tree line shifts in the Swiss Alps: Climate change or land abandonment. *J. Veg. Sci.*, 18: 571-582.

Guisan, A. & Thuiller, W. (2005). Predicting species distribution: Offering more than simple habitat models. *Ecology Letters*, 8: 993-1009.

Guisan, A., Chevalier, M., Adde, A., Zarzo-Arias, A., Goicolea, T., Broennimann, O., Petitpierre, B., Scherrer, D., Rey, P.L., Collart, F., Riva, F., Steen, B. & Mateo, R.G. (2024). Spatially nested species distribution models (N-SDM): An effective tool to overcome niche truncation for more robust inference and projections. *Journal of Ecology*, 1-18.

- Holt, R.D. (1990). The microevolutionary consequences of climate change *Trends in Ecology and Evolution*, 5(9): 311-315.
- Holtmeier F.-K. & Broll G. (2007). Treeline advance-driving processes and adverse factors. *Landscape Online*, 1: 1-33.
- Jost, L. (2006). Entropy and diversity. *Oikos*, 113 (2): 363-375.
- Keylock, C. (2005). Simpson diversity and Shannon-Wiener index as special cases of a generalized entropy. *Oikos*, 109: 203-207
- Kremer, A. (2007). How well can existing forests withstand climate change? In: Koskela, J., Buck, A. & Teissier du Cros, E., editors. *Climate change and forest genetic diversity: Implications for sustainable forest management in Europe*. Bioversity International, Rome, Italy. 3-17.
- Lindner, M., Maroschek, M., Netherer, S., Kremer, A., Barbati, A., García-Gonzalo, J., Seidl, R., Delzon, S., Corona, P., Kolström, M., Lexer, M.J. & Marchetti, M. (2010). Climate change impacts, adaptive capacity and vulnerability of European forest ecosystems. *Forest Ecology and Management*, 259 (4): 698-709.
- Magurran, A., 1988. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press. New Jersey.
- Malanson, G. P.; 2001. Complex responses to global change at alpine treeline. *Physical Geography*, 22: 333-342.
- Petit, R.J., Hampe, A., Cheddadi, R.; 2005. Climate changes and tree phytogeography in the Mediterranean. *Taxon*, 54: 877-885.
- Shannon, C.; 1948. A mathematical theory of communication. *Bell System Tech. Journ.*, 27: 379-423, 623-656.
- Thuiller, W., Laval, S., Sykes, M.T., Araújo, M.B.; 2006. Using niche-based modelling to assess the impact of climate change on tree functional diversity in Europe. *Diversity and Distributions*, 12: 49-60.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDUARDO EUGENIO SPERS realizou pós-doutorado na Wageningen University (WUR), Holanda, e especialização no IGIA, França. Possui doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Foi Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração e do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM. Líder do tema Teoria, Epistemologia e Métodos de Pesquisa em Marketing na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Participou de diversos projetos de consultoria e pesquisa coordenados pelo PENSE e Markestrat. É Professor Titular no Departamento de Economia, Administração e Sociologia, docente do Mestrado em Administração e Coordenador do Grupo de Extensão MarkEsalq no campus da USP/Esalq. Proferiu palestras em diversos eventos acadêmicos e profissionais, com diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros sobre agronegócios, com foco no marketing e no comportamento do produtor rural e do consumidor de alimentos.

ÍNDICE REMISSIVO

Símbolos

3D printing 192, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 209

A

Abono 102, 103, 105, 106, 115, 116, 121, 123

Accesión 133, 134, 137, 138, 139, 143, 145, 147, 148, 149, 150

Adaptive management 86, 99

Additive manufacturing 193, 203, 204

Africa 26, 42, 60, 149, 193, 197, 203, 206, 207

Agriculture 65, 103, 123, 124, 151, 164, 177, 178, 180, 192, 193, 195, 198, 201, 204, 205, 207, 208, 209

Agronomía 128, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 190

Almacenamiento 133, 134, 135, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Angola 192, 193, 198, 202, 207, 208

Aplicación del método científico 179

Aquaculture 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26

B

Biomedicina 28

C

Cambio climático 36, 100, 107, 133, 134, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 151

'Canon' bell pepper 153, 154, 155

Climate change 86, 87, 97, 98, 99, 100, 101, 134, 159, 193

'Closter' tomato 153, 154, 155

Coccidiosis control 38, 46, 54, 59

Color $L^*a^*b^*$ 153, 154, 155

Competitive intelligence 193

Costos 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 165

D

Density 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 83, 84

Desarrollo rural 179

Desarrollo sustentable 28, 29, 186, 188

Distribución 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 80, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 150, 165, 169, 170, 172, 173, 175, 189

E

Educación agrícola 179, 183, 185, 186, 187, 190

Eimeria infection 38, 62, 63, 67

Emprendimiento 103, 181

Enterprise 4.0 192, 193

F

Family farming 193, 194, 198, 201, 203, 207

Fingerlings 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Frugal development 192, 193, 201, 208

Fruit size 154

G

Geostatistics 163, 176

Growth 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 42, 46, 61, 154, 209

H

Humus de lombriz 102, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

I

Intervalo equivalente 68, 70, 73

Intervalo geométrico 68, 70

Intervalos de progresión 68, 73

Intervalos iguales 68, 70, 73, 76, 77, 81, 82

K

Kriging 163, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 178

M

Management zones 163, 164, 176

Marphysa 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

O

Oryza sativa 163, 177, 178

P

Parasitic disease management 38

Phytoclimatology 86

Pinus sylvestris 86, 87, 88, 95, 98, 100

Plagas y enfermedades 125, 126, 181, 190

Plant-origin protein 2, 9

Polychaetes 13, 14, 15, 17, 20, 24, 25, 26, 27

R

Rainbow trout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Renta de tierra y agua 125

Response surface 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Rol del ingeniero agrónomo 179

Rupturas naturales 68, 70, 73, 76

S

Salud ambiental 28

Sheep farming 38, 43, 48

Sheep health 38, 59

Sostenibilidad 103, 121, 132, 187, 188, 189

Spatial analysis 84, 163

Suitability 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 142, 178

Survival 1, 2, 5, 6, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 51, 100

T

Tecnología de producción 125

Toltrazuril treatment 38

V

Versatility 86, 97, 98, 99, 100

Vulnerability 84, 86, 99, 101



EDITORA
ARTEMIS

2025